

CAPÍTULO 5 - A TRIUNIDADE DE DEUS

Essa capítulo, que é peculiar ao cristianismo, sempre foi motivo de ataque de outras religiões pelas grandes dificuldades que apresenta e é um dos maiores mistérios da fé cristã. Contudo, a despeito de ser um assunto de difícil compreensão, justamente porque excede o nosso entendimento, ele merece ser estudado, porque as Escrituras nos fornecem dados importantes e alguns dos seus textos dão mostra inequívoca da existência de três pessoas num só ser.

Este capítulo não promete resolver todos os problemas relativos à Trindade, mas faz o esforço de analisar a maioria dos dados bíblicos que, de maneira próxima ou remota, tratam do Deus que subsiste em três pessoas.

Todavia, antes de tratarmos das três pessoas que subsistem em um só ser, temos que analisar a personalidade de Deus e a sua tripersonalidade.

A. O PROBLEMA DA PERSONALIDADE DIVINA

Tanto religiões antigas, quanto as suas formas modernas (como a Nova Era) afirmam que Deus é uma "força" ou a "base de todos os seres", ou ainda uma espécie de "consciência planetária".

Por causa da influência das religiões orientais no mundo ocidental, o misticismo tem invadido alguns setores da igreja cristã.

Esse misticismo oriental tem ensinado que a matéria ou substância é Deus, que tudo é Deus, descartando qualquer ideia da existência de personalidade em Deus.

Deus é identificado com a natureza, não sendo independente ou separado dela.

Ele é simplesmente uma força inconsciente que opera no mundo, que é uma própria extensão do mesmo.

Um exemplo disso, é a ideia de que "Deus é amor e o amor é Deus".

A primeira parte é certa, porque as Escrituras a afirmam, mas a segunda parte está errada porque torna Deus um princípio impessoal que está espalhado pelo mundo.

Contra essas concepções impessoais de Deus, a fé cristã tem que afirmar a personalidade divina. Deus não é uma força impessoal, mas um ser personalizado que, de modo absolutamente singular, existe tripessoalmente.

Não somente o panteísmo, mas o deísmo também tem negado a personalidade de Deus no que tange ao seu aspecto relacional. Deus é distante do universo que criou. Não possui qualquer interferência no mundo que deu corda e colocou para funcionar. Contra essas ideias, o cristianismo tem que lutar, pois uma das grandes características de Deus é o fato de envolver-se com a criação e, principalmente, com os homens criados à sua imagem e semelhança.

1. CARACTERÍSTICAS DE UMA PERSONALIDADE

Nós não podemos dar uma definição exaustiva de Sua personalidade, mas podemos apontar algumas características da personalidade em geral que se aplicam perfeitamente a Deus.

Estudando os atributos de Deus, podemos perceber que Deus é um ser espiritual. Uma das características de um ser espiritual é a sua personalidade. Deus não é somente um ser pessoal, mas tripessoal. Contudo, há quatro coisas muito importantes que caracterizam a personalidade divina mas que não são exclusivas da mesma: autoconsciência, inteligência, autodeterminação e afeições.

a. UMA PERSONALIDADE POSSUI AUTOCONSCIÊNCIA

Essa é a capacidade que uma pessoa tem de estar consciente de sua própria identidade, de saber quem ela é. É mais do que mera consciência.

Esta última um animal pode ter, isto é, ele possui consciência das coisas que estão ao seu redor, mas não possui a consciência de si próprio, ou seja, a autoconsciência. Esta, somente um ser pessoal a possui.

Exôdo 3:13-14 Disse Moisés a Deus: Eis que, quando eu vier aos filhos de Israel e lhes disser: O Deus de vossos pais me enviou a vós outros; e eles me perguntarem: Qual é o seu nome? Que lhes direi? Disse Deus a Moisés: EU SOU O QUE SOU. Disse mais: Assim dirás aos filhos de Israel: EU SOU me enviou a vós outros.

Esta resposta divina mostra a sua grande autoconsciência de maneira inequívoca.

Todos os espíritos racionais, que incluem anjos e homens, possuem a capacidade de saber da existência das coisas e, principalmente, da sua própria existência.

Há uma distinção importante entre consciência e autoconsciência.

Na consciência, o objeto é uma outra coisa ou ser que existe além do sujeito.

O objeto de conhecimento é distinto do sujeito.

a. I. Comparação entre o Animal, o Ser Humano e Deus

Vejamos uma comparação entre o animal, o homem e Deus:

- 1) O animal tem uma espécie de consciência no sentido de ter percepção ou sensação das coisas que estão ao seu redor, sem distinguir exatamente o que ou quem elas são, embora possa estar familiarizado com elas. Todavia, um animal não possui consciência de si mesmo. Ele não sabe quem é, nem que existe. Ele pode ficar impressionado com os objetos que estão ao seu redor, que obviamente não fazem parte da sua essência, mas nunca fica impressionado consigo mesmo. Se você colocar o animal diante de um

espelho, ele não saberá que o que está vendo é ele mesmo. O animal nunca se contempla, mas é capaz de contemplar os outros, mesmo que não possa fazer as devidas distinções. A razão desse comportamento é o fato de que ele não é uma pessoa. Tem consciência das coisas ao seu redor, mas não possui autoconsciência.

Ele tem basicamente todos os órgãos para falar e cantar, como os homens, mas não possui a capacidade de autoconsciência para fazer essas coisas.

- 2) Um ser humano tem consciência no sentido de perceber, como o animal, as coisas que estão ao seu redor. A diferença entre ambos é que o homem é capaz de ver-se a si mesmo, de se contemplar e de saber que aquele que está refletido no espelho é ele próprio, e não alguma outra coisa que o impressiona. Diferentemente dos animais, o homem pode ter pensamentos espontâneos e sentimentos espontâneos, sem que precise exercitar sua mente ou suas emoções. Contudo, isso é consciência, não necessariamente autoconsciência. A autoconsciência é mais profunda do que a consciência. Todo homem sabe e tem consciência de que faz coisas erradas, mas somente quando o Espírito Santo o convence dos seus pecados é que ele passa a exercer a autoconsciência do que é e do que faz.
- 3) O Ser Divino, ao contrário dos animais, não possui a mesma espécie de consciência que Eles possuem. Deus já existia antes que houvesse alguma coisa que não Ele mesmo. Ele não precisa desse tipo de consciência para ser o que é. Deus não tem corpo, partes, nem é afetado por nada que não seja Ele próprio. Ele é auto-existente e independente de tudo o que há na criação, porque já era antes de ela vir a existir.

O Ser Divino, em contraste com os seres humanos, não possui a autoconsciência que provém da mera consciência, nem possui um processo mental irrefletido, como é próprio da mente humana.

Nada vem à sua mente de maneira irrefletida, espontânea, sem que tenha sido desejado e planejado por Ele. Em nós, pode haver uma distinção entre consciência e autoconsciência, mas não em Deus. Essas duas coisas são absolutamente unidas, e é difícil entender a autoconsciência em Deus em virtude de Sua natureza pessoal ser muito superior e mais complexa do que a nossa.

Por conseguinte, a autoconsciência em Deus é muito mais perfeita e tem um grau bem mais Elevado que nos homens ou nos anjos, que são os seres racionais criados.

É aqui que a doutrina da Trindade derrama algum tipo de luz sobre esse profundo mistério da autoconsciência divina. Deus é um ser tripessoal, sendo que as três pessoas compartilham da mesma essência divina.

A revelação das Escrituras mostra Deus como aquele que "é bendito eternamente", sendo absolutamente independente, tendo vida própria, possuindo todas as características de um ser pessoal, que vive relacionando-se.

Portanto, como tal, ele deve possuir todas as propriedades dentro de si mesmo, e não fora do seu próprio ser, porque ele já era antes de todas as outras coisas virem a ser. Ele nunca precisou do universo para poder relacionar-se.

Essa faculdade é encontrada dentro do seu próprio ser, que subsiste tripessoalmente. Ele não precisa conhecer a sua criação a fim de que possa ter um objeto para conhecer e amar, e com quem possa regozijar-se e ter comunhão.

Isso ele faz dentro do próprio ser divino.

Essa propriedade é impossível para o homem, que é unipessoal. A fim de que ele possa relacionar-se, amar e ter alegria, tem que haver uma outra pessoa. Por essa razão, Deus fez Eva para servir de auxiliadora para Adão.

Deus não precisava de ninguém para ser o que é.

Ele não precisa de ninguém além de si próprio.

Perceba como a autoconsciência em Deus é complexamente bela: o Pai "conhece o Filho" (Mt 11.27); ele "ama ao Filho" (Jo 3.35); o Filho foi gerado pelo Pai (Jo 1.18). Todas essas relações existem desde antes da criação do mundo. O próprio Filho encarnado, enquanto no estado de humilhação, pediu ao Pai que lhe restaurasse a glória que ele tivera junto do Pai, antes da fundação do mundo (Jo 17.5).

Houve um tempo (antes do tempo) quando a criação não existia.

Se Deus dependesse das coisas criadas para possuir a sua autoconsciência, Deus não seria "bendito eternamente", porque não poderia ter alegria, gozo e conhecimento de si mesmo. Mas Deus tem uma perfeita autoconsciência.

Antes mesmo que houvesse qualquer outra coisa além do ser divino, as pessoas da Trindade já se relacionavam, tendo amor uma pela outra e alegrando-se mutuamente.

Esta relação se dava dentro da essência divina. A autoconsciência divina é diferente e superior em Deus porque ele é independente de qualquer outro ser para relacionar-se. O ser humano precisa de outro ser para ter relacionamento e para poder se conhecer, mas Deus não. Ele é independente e tem um pleno autoconhecimento na interação da subsistência das três pessoas da mesma essência divina, que é numericamente uma e a mesma.

b. UMA PERSONALIDADE POSSUI INTELIGÊNCIA

Os animais possuem cérebros, mas estes carecem de uma função que somente os seres racionais possuem: a capacidade de relacionar as coisas, de estabelecer metas e atingi-las inteligentemente. Os animais não possuem a capacidade de associação e de interligar os fatos, como alguns seres humanos pretendem que os animais tenham. Não é difícil perceber a tendência contemporânea, nos filmes, nos desenhos animados e nos romances, de humanizar os animais e animalizar os homens. Vários estudiosos estão protegendo os animais (o que não é errado), mas não estão estudando os seres humanos como deviam. Esquecem-se de vê-los como seres feitos à imagem de Deus. Apenas brutalizam as suas tendências, esquecendo-se de que os seres humanos devem ser tratados com honra pelo fato de serem seres pessoais. Por mais que estudiosos da sociologia ou de outras ciências insistam na tentativa de humanizar os animais, a inteligência dos seres humanos é uma das características da imagem de Deus neles. Logo, se eles refletem em alguma medida o Criador, este é um ser pessoal supremamente inteligente. A inteligência e o entendimento de Deus são infinitos, como se pode deduzir de inúmeros textos das Escrituras (Sl 147.5; veja também Is 40.12-14; Rm 11.33). A inteligência é típica de seres pessoais e os qualifica como tais. Assim são os anjos, os homens e o Criador de ambos.

e. UMA PERSONALIDADE POSSUI AUTODETERMINAÇÃO

Esta capacidade tem a ver não simplesmente com a elaboração inteligente de um plano, mas com a sua execução. É a capacidade de olhar para o futuro e preparar um curso inteligente de ação. Isso significa que esse ser pessoal tem a capacidade de decidir sobre o que quer fazer. Deus possui muito mais autodeterminação que as suas criaturas, porque ele é, além de inteligente, todo-poderoso. Ninguém impede a Deus de fazer o que lhe apraz. Por essa razão, o profeta Isaías registra: "O meu conselho permanecerá de pé, farei toda a minha vontade" (Is 46.10b).

Deus é um ser com infinita capacidade de autodeterminação, pois ele está no céu, "e tudo faz como lhe agrada" (Sl 115.3).

d. UMA PERSONALIDADE Possui AFEIÇÕES

A personalidade de um ser está em grande medida relacionada com a sua capacidade de ter afeições ou sentimentos. Deus a possui de maneira extraordinária, tendo sensações de tristeza e alegria, ódio ou amor. Essas afeições misturadas com a inteligência e com a capacidade de determinação não são típicas de quaisquer seres vivos, senão somente dos seres pessoais.

B. O PROBLEMA MAIOR DA TRIPERSONALIDADE DIVINA

No seio das igrejas cristãs não há muitos problemas com respeito à personalidade divina, diferente é no que se refere que Ele subsiste em três pessoas.

A grande tarefa da teologia cristã é afirmar, sem apoio de qualquer outro ramo religioso ou filosófico, essa verdade.

É uma matéria de pura confiança (Fé) no ensino geral da Santa Escritura, sem qualquer similaridade em outra religião.

1. BASE BÍBLICA DA DOCTRINA DA TRINDADE

O termo "Trindade" não é encontrado na Bíblia. É um termo teológico usado pela primeira vez provavelmente por volta do ano 220 dC.

Ambos os Testamentos fazem referência a esta matéria, e quando examinamos as Escrituras em sua totalidade, percebemos que a evidência da doutrina da Trindade no Novo Testamento é muito mais clara do que no Antigo Testamento. Este entendimento mais claro do Novo Testamento é devido ao caráter progressivo da revelação redentora de Deus. Portanto, à luz dos textos do Novo Testamento é que entenderemos os textos do Antigo Testamento sobre a Trindade.

Examinaremos a base bíblica na ordem inversa dos Testamentos, pela simples razão de a doutrina da Trindade estar mais clara no Novo Testamento do que no Antigo.

a. A DOCTRINA DA TRINDADE NO NOVO TESTAMENTO

Fica relativamente mais fácil elaborar a doutrina da Trindade a partir dos dois grandes eventos redentores, ou seja, a encarnação do Verbo e o derramamento do Espírito no Pentecoste.

Ao invés de seguir o caminho do caráter progressivo da revelação, faremos o caminho inverso. Partiremos daquilo que foi revelado mais plenamente, voltando pelo caminho da revelação histórica, a fim de ver os elementos da doutrina da Trindade. A tentativa deste estudo é partir do que está patente no Novo Testamento para o que está latente no Antigo Testamento.

Uma apresentação plena da evidência da doutrina da Trindade requer um estudo de todas as passagens que falem tanto da divindade de Cristo como da divindade e personalidade do Espírito Santo, mas isso faremos posteriormente.

Veremos a seguir algumas evidências textuais da doutrina da Trindade no Novo Testamento.

a.1. Os Textos sobre o Batismo de Jesus

Mt 3.13-17; Mc 1.9-11; Lc 3.21-23; Jo 1.32-34. Estas passagens falam do Filho encarnado que está diante de João Batista para ser batizado, enquanto o Espírito desce do céu tomando a forma corpórea de uma pomba, e ao mesmo tempo ouve-se a voz do Pai dizendo algo sobre o Filho amado. Nesses textos percebem-se três pessoas que aparecem simultaneamente, e não três modos diferentes de a mesma pessoa se apresentar. Embora a ênfase maior da ideia de pessoa recaia sobre o Pai (que fala) e o Filho (que está sendo batizado), todavia, o Espírito aparece de forma distinta das outras duas pessoas.

a.2. Os Textos sobre a Fórmula Batismal

Mt 28.16-20 (Mc 16.15-18). Os textos sobre o batismo de Jesus mostram a presença simultânea das três pessoas de uma forma bem distinta. A unidade do ser divino está evidente no fato de que os atributos da divindade são aplicados indistintamente a cada uma das três pessoas. E o fato de cada uma delas apresentar obras puramente divinas é, outra vez, a evidência da divindade de cada uma.

A singularidade da fórmula batismal está na ênfase que dá à unidade das três pessoas no nome de alguém que é batizado.

a.3. Os Textos sobre a Bênção Apostólica

2 Co 13.13 mostra de maneira clara as três pessoas sendo apontadas como as beneficiadoras dos remidos de Deus. Deve ser observado que esse texto mostra que as funções abençoadoras de cada uma das pessoas tem um caráter pessoal. A graça, o amor e a comunhão são propriedades de pessoas, não de energias ou poderes. Há três pessoas distintas claramente ensinadas nessa passagem.

Ap 1.4,5 também mostra as três pessoas juntas, mas com nomenclaturas diferentes. Nesse texto, o Pai é chamado de "aquele que era, que é e que há de vir" e "aquele que está no trono"; o Filho, Jesus Cristo, é chamado de "a fiel testemunha", "o primogênito dos mortos" e "o soberano dos reis da terra"; o Espírito é chamado de "os sete espíritos". Portanto, graça, paz e amor vêm desse Deus triúno.

O curioso é que a bênção Araônica de Números 6:23-26 também mostra uma espécie de trindade, se a vemos com a luz derramada pelo ensino do Novo Testamento, pois nela o nome santíssimo aparece três vezes, onde em cada vez aparece uma promessa de bênção.

a.4. Textos Gerais sobre a Trindade

I Co 12.4-6 - Nesta passagem há novamente a menção das três pessoas exercendo funções diferentes na capacitação da igreja. O Espírito é o mesmo que distribui os dons para os membros do corpo (v. 4); o Filho, que aqui é chamado de Senhor, é quem determina o lugar onde os membros do corpo vão trabalhar (v. 5), e o Pai é quem dá a diversidade das realizações dos membros do corpo (v. 6), determinando o sucesso do trabalho dos mesmos.

Ef 4.4-6 - Nesta passagem, Paulo trata da unidade do corpo, dando várias evidências da mesma. A característica importante é que essa unidade gira em torno das três pessoas da Trindade. Há um só Espírito, um só Senhor e um só Deus e Pai de todos. A Trindade, como no texto de I Co 12.4-6, é a mola mestra da vida do corpo. Sem as pessoas da Trindade o corpo não pode funcionar.

I Pe 1.1,2 - Enquanto as duas passagens acima têm a ver com a capacitação da igreja, esta tem a ver com a obra da salvação das pessoas da Trindade. O Pai é o responsável pela eleição, segundo a sua presciência; a obra de redenção dos pecadores é feita pela "aspersão do sangue de Jesus Cristo", o Filho, e a santificação dos eleitos e redimidos é feita pelo Espírito Santo.

Judas 20-22 - Esta passagem novamente mostra as três pessoas exercendo funções diferentes na vida dos santos. O Pai é quem guarda os santos no seu amor. O Filho é a expressão da misericórdia divina, na qual os santos devem esperar. O Espírito é o que edifica os santos na fé santíssima, ou seja, no corpo de doutrina recebido, a mesma "fé que uma vez por todas foi entregue aos santos" (v. 3).

I Jo 5.7 - Esta passagem também nos mostra as três pessoas da trindade.

a. 5. O Ensino de Cristo Mostra a Doutrina da Trindade

Em vários lugares dos Evangelhos Jesus diz que Deus é seu Pai e que esse Pai é um Espírito que tem vida em si mesmo (Jo 4.24 e 5.26); ao mesmo tempo Jesus ensina que ele e o Pai são da mesma essência, afirmando ser igual a ele (Jo 5 .18), porque ele faz as mesmas obras (Jo 10.37, 38). O ensino de Cristo mostra, no seu conjunto, a harmonia que existe entre as pessoas da Trindade.

b. BASE NO ANTIGO TESTAMENTO

Todos os textos do Antigo Testamento que serão citados ficam muito mais claros quando os entendemos à luz de uma revelação posterior. Eles são mais bem entendidos quando recebem a luz que vem dos textos mais claros do Novo Testamento, onde a revelação progressiva se torna mais evidente.

b. I. Textos Gerais Indicando a Pluralidade de Pessoas

Is 48.16 - Parece-nos que as palavras deste verso foram colocadas na boca da segunda pessoa da Trindade, o Verbo ainda não encarnado. Deus enviou o seu Filho e o seu Espírito para realizarem a obra de salvação na história do mundo e na vida pessoal do pecador. Obviamente, a primeira obra cabe ao Filho encarnado e a segunda ao Espírito que opera no íntimo do pecador.

Is 59.20,21 - Estes versos são palavras diretas de Deus, o Pai, aqui chamado de "Senhor", que estabelece um pacto com o seu povo. Como parte desse pacto, o Espírito estaria sobre o mediador do pacto, o Salvador Jesus Cristo, que é o Redentor que vem de Sião.

Is 61.1-3 - As três pessoas aparecem de forma clara nesta passagem. Ela é citada no Novo Testamento (Lc 4.16) para mostrar a unção do Messias pelo Espírito que vem de Deus. Logo no começo do verso 1, o texto diz: "O Espírito do Senhor (Deus, o Pai) está sobre mim (o Filho, Cristo)".

b.2. Textos que Indicam a Pluralidade de Pessoas pelo Nome de Deus Nos textos abaixo, embora apareça a ideia de pluralidade de pessoas, não há necessariamente a indicação de que sejam três pessoas. Contudo, não podemos deixar de levar em conta que no judaísmo havia uma forte ênfase no monoteísmo. A ênfase no monoteísmo e, ao mesmo tempo, a pluralidade de pessoas envolvida no nome de Deus provam que ele é um ser que possui mais de uma personalidade.

Todavia, a conclusão acerca da doutrina da Trindade nesses textos é apenas deduzida da ideia da Trindade já provada no Novo Testamento.

Embora haja ênfase na unidade de Deus, as Escrituras indicam a pluralidade de pessoas na divindade. O nome incomunicável de Deus, YHWH, está sempre no singular, enfatizando a natureza essencial de Deus que é a mesma nas três pessoas, enquanto o primeiro nome de Deus mencionado nas Escrituras revela a pluralidade de pessoas que nele há. O nome usado para Deus em Gn 1.1 (Elohim) é um plural de majestade. Embora esse texto não indique que são três pessoas, certamente indica a pluralidade de pessoas na divindade. Entendendo esse verso de acordo com o contexto geral das Escrituras, incluindo o Novo Testamento, é como se Moisés houvesse dito: "No princípio, cada uma das pessoas da divindade (Elohim = plural de majestade) criou os céus e a terra". Isto é perfeitamente possível, pois podemos ver nos ensinamentos da Bíblia que tanto o Pai como o Filho e o Espírito participaram ativamente da obra da criação, como veremos adiante. A pluralidade de pessoas na divindade é evidenciada desde o início da revelação bíblica.

Em textos como Jó 35.10; Sl 149.2; Ec 12.1 e Is 54.5, a tradução em nossa língua apresenta Criador no singular, mas o texto hebraico apresenta o termo no plural - Criadores. O mundo foi feito por um só Deus, mas foi feito pelo Pai, pelo Filho e pelo Espírito.

A pluralidade no nome de Deus indica a pluralidade de pessoas que existe nele, se considerarmos a matéria à luz da revelação neotestamentária já estudada.

b.3. Textos que Indicam a Pluralidade de Pessoas pela Tríplice Repetição do Nome YHWH

Nm 6.24-26 - "O Senhor te abençoe e te guarde; o Senhor faça resplandecer o rosto sobre ti e tenha misericórdia de ti; o Senhor sobre ti levante o rosto, e te dê a paz."

Pode até parecer coincidência ou uma questão de combinação de números, mas na bênção arcaica, o nome YHWH aparece repetido três vezes, indicando a mesma bênção apostólica, onde as três pessoas da Trindade estão claramente indicadas.

Observe-se também Daniel 9.19 e Isaías 33.22. Nestes textos, o nome santíssimo é repetido três vezes. Pode até parecer acidental, mas não há nada na Escritura que não tenha sido escrito com algum propósito definido.

Se o nome aparece sempre três vezes, certamente há algum propósito específico para isso.

b.4. Textos que Indicam a Pluralidade de Pessoas pela Relação de Comunicação

Em Gn 1.26 novamente mostra a ideia de pluralidade de pessoas pela ideia de comunicação interpessoal, pois Deus diz de si para consigo: "Façamos o homem à nossa imagem, conforme a nossa semelhança". Quando Deus fala, sem haver um ser criado com quem falar, é absolutamente certo que ele fala com alguém dentro de si mesmo.

As pessoas da Trindade sempre se comunicaram, antes que houvesse o mundo e as suas criaturas racionais. O fato de Deus ser tripessoal é o que torna essa comunicação relacional possível.

Em Gn 3.22 a ideia de pluralidade também está presente na comunicação trinitária. Depois de verificar que o pecado havia entrado no universo dos homens, vendo a condição de cegueira de nossos primeiros pais e sua fuga da presença de Deus, este disse de si para consigo mesmo: "Eis que o homem se tornou como um de nós, conhecedor do bem e do mal". É como se Deus dissesse no conselho da Trindade: "Eis a situação do homem a quem Satanás prometeu ser um de nós, e que ele esperou ser como um de nós, como uma das pessoas da divindade."

Vejam se ele se parece conosco. Agora está querendo fugir de nós e está tremendo de medo, cobrindo-se com folhas de árvore!"

Essa observação que Deus faz para si mesmo, o que indica pluralidade de pessoas, mostra o desapontamento que tiveram os nossos primeiros pais quando ouviram o conselho de Satanás, que disse: "Vós sereis como deuses" (Gn 3.5).

Gênesis 3.22 reforça imensamente a ideia da Trindade no Antigo Testamento, mas não sem o auxílio da revelação mais completa que está evidente no Novo Testamento.

Um outro exemplo encontra-se em Gênesis 11.7, no evento da construção da torre de Babel, onde o mesmo tipo de linguagem é empregado: "Vinde, desçamos, e confundamos ali a sua linguagem, para que um não entenda a linguagem de outro". Essa comunicação trinitária é mais uma vez patente, em consonância com as obras de Deus que sempre são feitas num acordo de pluralidade de ação.

Em Isaías 6.8 Deus pergunta para si mesmo, obtendo a prontidão do serviço de Isaías: "Depois disto ouvi a voz do Senhor, que dizia: A quem enviarei, e quem há de ir por nós? Disse eu: Eis-me aqui, envia-me a mim". (Examinar também Isaías 41.21-23 .) É a Trindade que envia as pessoas para o exercício de um ministério, e isto está latente neste texto e fica patente à medida que a revelação progride.

Essa pluralidade demonstrada na comunicação de pessoas distintas também está patente no ensino de Jesus Cristo em João 14.23. O entendimento desses textos do Antigo Testamento é devido à luz lançada, por exemplo, por textos como João 1.1, onde se diz que o "Verbo estava com Deus, e o Verbo era Deus", indicando que ao mesmo tempo em que era a Palavra de Deus, ele era também o próprio Deus.

b.5. Textos que Indicam a Pluralidade de Pessoas pela Obra que Deus Faz

Gn 1.26 mostra claramente que a obra da criação é compartilhada pela pluralidade de pessoas na divindade.

Nenhuma das pessoas da Trindade opera sozinha as obras da criação e da redenção. Falando da majestade poderosa do Senhor na criação do universo, o profeta pergunta: "Quem guiou o Espírito do Senhor? ou, como seu conselheiro, o ensinou? Com quem tomou ele conselho, para que lhe desse compreensão?" (Is 40.13, 14). Certamente, ao criar o universo ex nihilo, Deus consultou o seu próprio ser, no conselho da Trindade. Ele nunca poderia estar se referindo a qualquer de suas criaturas, mesmo aos anjos.

Quando Deus resolve fazer qualquer coisa, ele a faz consultando a si próprio. Isso somente é possível na existência de uma pluralidade de pessoas. Se fôssemos

unitários, não poderíamos crer na possibilidade de Deus falar para si mesmo: "Façamos o homem segundo a nossa imagem, conforme a nossa semelhança".

b.6. Textos que Indicam a Pluralidade pelas Referências ao Anjo de YHWH

Os anjos sempre foram mencionados na Bíblia, mas parece-nos existir menção específica de um Anjo que não tem nada a ver com os seres criados por Deus, o que indica haver uma outra pessoa dentro do ser divino, que não é aquela que conhecemos como Deus, o Pai, já no ensino embrionário sobre a Trindade no Velho Testamento.

Os anjos sempre foram tidos nas Escrituras como seres criados (2 Samuel 24.16ss; 1 Reis 19.5-7; 2 Reis 19.35, além de outras citações no Novo Testamento como Mateus 1.20, 28; Lucas 1.11; 2.29, etc.). Contudo, há outras passagens, especialmente no Antigo Testamento, que tratam do aparecimento do Anjo do Senhor, as quais, ao que tudo indica, referem-se a um ser não criado.

Tais menções desse anjo estão vinculadas às manifestações teofânicas que, na teologia de muitos, são identificadas com a manifestação do Logos (Verbo) ou da segunda pessoa da Trindade.

Gênesis 16.7-13 - Este texto trata do encontro no deserto do Anjo de YHWH com Hagar, a serva de Abraão. Nesse evento, o Anjo do Senhor é tido como aquele que causa a multiplicação da descendência de Hagar (v. 10), fato atribuído somente a Deus nas Escrituras. Parece-nos, também, que ele próprio é objeto de adoração, pois ela era vista por ele, assim como ela o via (v. 13). Ao mesmo tempo que o Anjo fala do Senhor, ele próprio é tido como Senhor, o que indica a dualidade pessoal.

Gênesis 18.1, 2, 22; 19.1 - Estes versos indicam que três seres apareceram em forma humana diante de Abraão. Certamente, um deles era o Senhor, pois o v. 1 diz isso e o v. 22 o confirma, além de suas prerrogativas (18.25-33) e obras (19.24) o demonstrarem.

Gn 22.15, 16 - "Então, do céu bradou pela segunda vez o Anjo do Senhor a Abraão e disse: Jurei, por mim mesmo, diz o Senhor, porquanto fizeste isso e não me negaste o teu único filho ... "

Estes versos mostram uma vez mais que esse Anjo é mais do que um simples ministrador aos que vão herdar a salvação, como é o caso de outros anjos, conforme o ensino de Hb 1.14, mas ele é o próprio Deus.

Gênesis 28.13-17 trata da escada que Jacó viu em sonhos, na qual os anjos de Deus subiam e desciam. O texto diz duas vezes que o Senhor estava ali, embora Jacó não o soubesse. Compare essa passagem com a de João 1.51, onde Jesus diz

prolepticamente: "Vós vereis o céu aberto e os anjos de Deus subindo e descendo sobre o Filho do homem". É bem verdade que a figura aqui está mais ligada à escada, na qual os anjos sobem e descem, do que ao Anjo de Deus propriamente dito, mas a ideia fica mais clara quando lemos outros textos que podem ser de maior auxílio, como os que vêm logo abaixo.

Gn 31.11-13 - "E o Anjo de Deus me disse em sonho: Jacó ! Eu respondi: Eis-me aqui! Ele continuou: Levanta agora os olhos e vê que todos os machos que cobrem o rebanho são listados, salpicados e malhados, porque vejo tudo o que Labão te está fazendo. Eu sou o Deus de Betel, onde ungiste uma coluna, onde me fizeste um voto; levanta-te agora, sai desta terra, e volta para a terra de tua parentela."

Neste texto, há uma afirmação da divindade do Anjo de Deus. Deus se reporta a um evento anterior da vida de Jacó, onde ele próprio havia aparecido em sonhos a Jacó, quando do episódio da escada.

Esse Deus que, ao mesmo tempo, é o Anjo de Deus, indica que há mais de uma pessoa no ser divino. O Anjo de Deus disse que era Deus. Como cremos na unidade do ser divino, temos que admitir a pluralidade de pessoas nele.

Gênesis 32.24-30 - Neste texto, se diz que Jacó lutou com um homem. Contudo, se o compararmos com o texto de Oséias 12.4, veremos o profeta dizendo que Jacó lutou com um anjo. Em ambos os textos se afirma que Jacó teve a consciência de que, lutando com um homem ou com um anjo, estava lutando com Deus.

Êx 3.2, 4, 6 - "Apareceu-lhe o Anjo do Senhor numa chama de fogo, no meio duma sarça; Moisés olhou, e eis que a sarça ardia no fogo e a sarça não se consumia ... Vendo o Senhor que ele se voltava para ver, Deus, do meio da sarça, o chamou e disse: Moisés ... Eu sou o Deus de teu pai, o Deus de Abraão, o Deus de Isaque, e o Deus de Jacó. Moisés escondeu o rosto, porque temeu olhar para Deus."

Uma vez mais as Escrituras mostram que o Anjo do Senhor é o próprio Senhor.

No final de sua vida, Moisés, invocando sobre o povo a bênção, faz referência àquele "que apareceu na sarça" (Dt 33.16) como Deus, o Senhor.

O Evangelho de Marcos também confirma esse evento histórico e mostra que o Anjo do Senhor é o próprio Deus (Mc 12.26).

A segunda pessoa da Trindade, com certeza, é a pessoa da comunicação divina.

Daí ela vir a chamar-se "Verbo" ou "Palavra" na linguagem do evangelista João.

O mesmo que estava com Deus, era Deus.

As teologias de Moisés e de João combinam exatamente.

Êxodo 14.19 trata da proteção do povo que caminhava pelo deserto dada pelo "Anjo de Deus". Esse Anjo que era enviado de Deus era o próprio Deus. Como pode Deus

enviar uma outra pessoa que é identificada como Deus, se não há outro Deus além dele? O entendimento cristão desse texto sempre foi que o Anjo refere-se às manifestações pré-encarnadas do Verbo Divino, a segunda pessoa da Trindade. A mesma ideia aparece em Êx 23.23; 32.34; 33.2; Nm 20.16.

Isaías 63.8, 9-Referindo-se aos atos salvadores-providenciais de Deus num passado já distante, o profeta Isaías proclama a mensagem de Deus: "Porque ele dizia: Certamente eles são meu povo, filhos que não mentirão; e se lhes tornou Salvador. Em toda a angústia deles foi ele angustiado, e o Anjo da sua presença os salvou; pelo seu amor e pela sua compaixão ele os remiu, os tomou e os conduziu todos os dias da antigüidade". De quem poderia se dizer algo assim, senão do Verbo que haveria de se encarnar? Só dele se afirma o que Isaías disse a seu respeito.

Malaquias 3.1,2 - Não há dúvidas de que este texto se refere a dois personagens que abrem a história do Novo Testamento: João Batista e o próprio Jesus Cristo. O primeiro é o precursor do segundo. Aqui, o "Anjo da Aliança" é uma referência inequívoca a Jesus Cristo, pois o próprio texto o chama de "Senhor". Poucos comentaristas sérios duvidam dessa interpretação. Ao mesmo tempo que se diz que o Senhor dos Exércitos o envia, o "Senhor" é o enviado.

Essas duas pessoas possuem a mesma característica essencial - a divindade.

Os pais da igreja, mesmo antes de Agostinho, eram unânimes no entendimento de que o "Anjo de YHWH" era o Logos, ou o Verbo divino, aparecendo teofanicamente. Deus é um ser invisível e inacessível, que veio a comunicar-se com os homens revelacionalmente sempre através da segunda pessoa da Trindade, no período do Velho Testamento, e que veio a encarnar-se "na plenitude dos tempos".

Embora distinto de YHWH, o Filho (ou o "Anjo da Aliança") é da mesma natureza dele. Embora distinto de YHWH, este Anjo de YHWH possui o mesmo nome, tem o mesmo poder, efetua a mesma libertação, dispensa as mesmas bênçãos, e é objeto da mesma adoração.

b.7. Textos que Indicam a Pluralidade pelas Referências a Cristo Agindo no Antigo Testamento

Não há dúvida entre os cristãos ortodoxos de que Jesus Cristo atuou no período do Velho Testamento, embora de maneira não-encarnada. A preexistência do Verbo, agindo juntamente com Deus, o Pai, é claramente vista:

João 8.56-58 **Abraão, vosso pai, alegrou-se por ver o meu dia, viu-o e regozijou-se. Perguntaram-lhe, pois, os judeus: Ainda não tens cinquenta anos e viste Abraão?**

Respondeu-lhes Jesus: Em verdade, em verdade eu vos digo: antes que Abraão existisse, EU SOU. Antes que Abraão existisse, eu sou.

Com toda a probabilidade, a referência que Jesus faz ao fato de Abraão ter visto o seu dia está vinculada à manifestação da divindade nos dias que precederam a destruição de Sodoma e Gomorra.

Gênesis 18:2,3,22 Levantou ele os olhos, olhou, e eis três homens de pé em frente dele. Vendo-os, correu da porta da tenda ao seu encontro, prostrou-se em terra e disse: Senhor meu, se acho mercê em tua presença, rogo-te que não passes do teu servo. Então, partiram dali aqueles homens e foram para Sodoma; porém Abraão permaneceu ainda na presença do SENHOR.

Deus, o Filho (assim se crê), manifestou-se claramente a Abraão, mostrando facetas de seu poder onisciente.

Gênesis 18: 11-14 Abraão e Sara eram já velhos, avançados em idade; e a Sara já lhe havia cessado o costume das mulheres. Riu-se, pois, Sara no seu íntimo, dizendo consigo mesma: Depois de velha, e velho também o meu senhor, terei ainda prazer? Disse o SENHOR a Abraão: Por que se riu Sara, dizendo: Será verdade que darei ainda à luz, sendo velha? Acaso, para o SENHOR há coisa demasiadamente difícil? Daqui a um ano, neste mesmo tempo, voltarei a ti, e Sara terá um filho.

Portanto, quando da promessa do nascimento de Isaque (vs. 10), a preexistência do Verbo comprova a preexistência do Verbo.

I Coríntios 10:1-4 Ora, irmãos, não quero que ignoreis que nossos pais estiveram todos sob a nuvem, e todos passaram pelo mar, tendo sido todos batizados, assim na nuvem como no mar, com respeito a Moisés. Todos eles comeram de um só manjar espiritual e beberam da mesma fonte espiritual; porque bebiam de uma pedra espiritual que os seguia. E a pedra era Cristo. Este verso fala da obra providencial de Jesus Cristo, pré-encarnado, na vida peregrina do povo do Velho Testamento.

Essa rocha sobrenatural protegia e sustentava o povo no deserto, preservando-o da destruição. Está claro que a proteção é de Deus, mas Paulo esclarece que essa proteção vinha de Deus, o Filho, que, no tempo de Paulo, já se havia feito homem.

Atos 7.30, 35 Decorridos quarenta anos, apareceu-lhe, no deserto do monte Sinai, um anjo, por entre as chamas de uma sarça que ardia. A este Moisés, a quem negaram reconhecer, dizendo: Quem te constituiu autoridade e juiz? A este enviou Deus como chefe e libertador, com a assistência do anjo que lhe apareceu na sarça.

Todos nós entendemos que foi Deus quem apareceu na sarça para falar com Moisés. Isso é verdade, mas parece-nos que não foi a primeira pessoa da Trindade, e sim a segunda, que era o agente da divindade em matéria de comunicação e ação.

O texto transcrito mostra novamente o Anjo, que aparece em cena, mas agora agindo de maneira clara na libertação do povo da escravidão do Egito, fazendo sinais e prodígios.

Atos 7:36 Este os tirou, fazendo prodígios e sinais na terra do Egito, assim como no mar Vermelho e no deserto, durante quarenta anos.

Não é difícil mostrar que o Anjo não se refere à primeira pessoa da Trindade. Deus, o Pai, enviou o anjo para comunicar-se com Moisés, e para que esse estivesse assistindo tudo o que Moisés fazia para libertar o povo.

I Coríntios 10:3-4 Todos eles comeram de um só manjar espiritual

4 e beberam da mesma fonte espiritual; porque bebiam de uma pedra espiritual que os seguia. E a pedra era Cristo.

Esse Anjo de YHWH ia adiante do povo de Deus, guardando-o, guiando-o, tomando todas as providências para o seu sustento físico e espiritual.

Esse Anjo era o próprio YHWH , o Filho, que veio a tornar-se o Cristo.

C. BASE HISTÓRICA DA DOCTRINA DA TRINDADE

A doutrina da Trindade experimentou um desenvolvimento já nos primeiros séculos da igreja cristã, pois as controvérsias sobre a natureza das pessoas trinitárias gerou uma formulação mais elaborada no Credo Apostólico e nos credos subsequentes dos primeiros concílios.

D. FUNDAMENTO TEOLÓGICO DA DOCTRINA DA TRINDADE

1. SIGNIFICADO DE ESSÊNCIA E DE PESSOA

Este é um dos aspectos mais difíceis de serem explicados na teologia cristã.

Ele ultrapassa toda a lógica e raciocínio, pois trata do ser mais interior de Deus, que não pode ser compreendido, embora possa ser conhecido segundo Ele se revela.

2. O SIGNIFICADO DE ESSÊNCIA

A palavra essência ou substância, que foi usada nos credos primitivos da igreja para designar o ser divino, fala daquilo que Deus é. Há uma só essência (ou natureza) em Deus, que é compartilhada pelas três pessoas.

II Pedro 1:3-4 Visto como, pelo seu divino poder, nos têm sido doadas todas as coisas que conduzem à vida e à piedade, pelo conhecimento completo daquele que nos chamou para a sua própria glória e virtude, pelas quais nos têm sido doadas as suas preciosas e mui grandes promessas, para que por elas vos torneis co-participantes da natureza divina, livrando-vos da corrupção das paixões que há no mundo.

Há em nós reflexos do que Deus é, especialmente naqueles de nós que somos remidos por Cristo, porque a sua imagem está sendo gerada em nós. Há uma semelhança não de essência, mas de comportamento, que espelha o Criador.

3. O SIGNIFICADO DE PESSOA

Enquanto o termo essência (ou natureza) aponta para a unidade de Deus, o termo pessoa aponta para as distinções que existem no Ser divino.

O maravilhoso mistério que existe no ser divino é que a sua unidade não exclui a sua distinção ou diversidade! A sua natureza permite que Deus exista tripessoalmente, sem que isso afete a sua unidade, embora não possamos explicar esse fenômeno, pelo fato de ele ultrapassar o nosso entendimento.

A única coisa que podemos dizer é que são realmente três pessoas distintas que coexistem ou subsistem no Ser que é numericamente um. Não são três indivíduos separados, mas um só indivíduo subsistindo em três personalidades distintas, sem serem separadas. Todas as três constituem o Deus único, vivo e verdadeiro.

4. TRINDADE ONTOLÓGICA

A Trindade ontológica tem a ver com o que Deus é, ou seja, com sua essência ou natureza. Na Trindade ontológica nós estudaremos a questão da subsistência das três pessoas e das relações entre elas.

a. OPERA AD INTRA - Obras que acontecem dentro do Ser divino

Elas acontecem à parte de qualquer relação com algo externo à Divindade.

Essas obras ad intra são eternas e imutáveis, além de serem pessoais e essenciais.

As opera ad intra têm a ver com: (1) a paternidade de Deus, (2) a geração do Filho pelo Pai, e (3) a procedência do Espírito do Pai e do Filho.

a.1. Paternidade

Ser pai é uma obra exclusiva da primeira pessoa da Trindade. Quando uma pessoa se torna pai, a sua essência não muda. Ela permanece a mesma. Isso também é verdade em relação a Deus. Contudo, há uma diferença fundamental entre o ser pai nos homens e em Deus. Este é Pai eternamente.

Nunca houve época em que a primeira pessoa da Trindade não tenha sido Deus, o Pai. Nunca ele veio a tornar-se o que não era antes. A propriedade de ser sem começo, não teve um começo na história e isto se refere também às outras duas pessoas da trindade divina.

O Filho é gerado, mas não no sentido de ser criado no tempo como as criaturas o são. Ele veio da essência do Pai eternamente.

Esse assunto deve ser tratado lógico e não cronologicamente. Nunca houve um "tempo" quando a primeira pessoa da Trindade não tenha sido Pai. Portanto, nunca tente colocar em Deus a noção de que "um dia ele veio a ser pai", como acontece conosco, seres finitos e temporais.

a.2. Filiação

Esse atributo pessoal é única e exclusivamente relativo ao Filho, não ao Ser divino completo. Somente ele é Filho do Pai, não o Espírito. Ele é o Filho eterno de Deus. Da mesma forma que dissemos acima a respeito do Pai, também dizemos do Filho: nunca houve "tempo" em que o Filho não fosse Filho. Ele não veio a ser Filho no tempo. Ele é Filho desde sempre. O Filho é eternamente gerado da essência do Pai. Ele não veio à existência como as outras criaturas. Nunca deve ser entendido dessa forma, mas deve ser crido que ele é Filho eternamente gerado do Pai.

A qualidade de ser gerado do Pai não é uma qualidade do Ser divino, mas da segunda pessoa da Trindade.

b.3. Procedência

O atributo de proceder do Pai e do Filho é propriedade pessoal do Espírito, não da totalidade do ser divino. O Espírito Santo procede tanto do Pai (Jo 15.26) como do Filho (Jo 16.7).

As Escrituras falam algumas vezes do Espírito Santo como o Espírito de Deus, e também falam do Espírito Santo como o Espírito do Filho.

Nunca houve um tempo em que o Espírito não existisse ou que não tivesse procedido das duas outras pessoas.

A palavra procedência na teologia da igreja ocidental não deve ser entendida como significando a origem do Espírito Santo ou que o seu ser se deriva do Pai e do Filho; antes, ela denota o modo pelo qual o Espírito Santo eternamente se relaciona com o Pai e com o Filho."

5. TRINDADE ECONÔMICA

A palavra economia diz respeito ao modo como as coisas são feitas pelas pessoas da Trindade. Embora as três pessoas co-essenciais trabalhem como uma unidade, elas possuem um modus operandi que é próprio e exclusivo de cada uma.

Todas essas obras têm a ver com a relação que as pessoas possuem com o mundo criado, seja na esfera da criação, providência ou redenção.

- O Pai sempre age através do Filho e do Espírito. Dessa forma, o Pai é a fonte de atividade, que opera dentro de si mesmo e por si mesmo.

- O Filho é o meio pelo qual o Pai trabalha, que opera não por si mesmo, mas faz todas as coisas a mandado do Pai,
- E o Espírito é o limite de atividade, que opera não de si próprio, mas faz o que é do Pai e do Filho.

a. O PROBLEMA DA SUBORDINAÇÃO DE FUNÇÃO

Há alguém superior? Há uma função mais importante?

Há subordinação de função, mas não de essência.

O Deus triúno trabalha de forma que cada uma das pessoas faz uma obra e nelas o Filho e o Espírito estão numa função de subordinação, para que os decretos de Deus sejam cumpridos.

É característica do Pai estar em uma função de comando e de direção que o próprio termo lhe confere.

O que é essa subordinação de função?

b. A SUBORDINAÇÃO DO FILHO AO PAI

A subordinação se evidencia no fato de o Filho ter sido enviado pelo Pai.

Em muitos textos essa verdade é mencionada (por exemplo, Jo 7.29).

Se isto é assim, então o Filho está sob a autoridade funcional do Pai.

Não somente o Filho é enviado pelo Pai, mas ele obedece a vontade de seu Pai (Jo 4.34; 14.31).

Essa função não poderia ser revertida, pois é próprio do Pai ser obedecido.

Cabe ao Filho a função de estar submisso ao Pai.

Do contrário, o Pai deixaria de ser Pai e o Filho de ser Filho.

Ele fala as palavras do seu Pai (Jo 14.24); ele recebe a herança do seu Pai (Jo 16.15); recebe a autoridade do seu Pai (Jo 17.2).

Essa autoridade que o Filho recebe do Pai, por causa da Trindade econômica, será devolvida ao Pai, quando todas as coisas da redenção se cumprirem (I Co 15.28).

A subordinação de função aparece nos pedidos que o Filho faz ao Pai (Jo 14.16).

c. A SUBORDINAÇÃO DO ESPÍRITO AO PAI E AO FILHO

O Espírito Santo foi enviado pelo Filho (Jo 16.7) e pelo Pai (Jo 14.26) para consolar os cristãos, e Ele só revela a eles aquilo que o Filho lhe ordenou.

Nesse caso, o Espírito está subordinado ao Pai e ao Filho, de quem procede.

Não somente o Espírito foi enviado pelo Pai e pelo Filho, mas ele faz somente aquilo que o Filho tem designado (Jo 16.13, 14).

Essas funções mostram uma subordinação do Espírito com relação ao Pai e ao Filho, mas deve ser claramente entendido que é uma subordinação de função.

O Filho e o Espírito não são inferiores ao Pai ou de importância menor nas relações interpessoais.

d. A DOCTRINA DA TRINDADE ECONÔMICA PROVADA PELAS "OPERA AD EXTRA"

As opera ad extra são as obras que Deus faz, sendo essas obras externas, que não são feitas dentro do seu ser. Elas têm a ver com a criação, a providência e a redenção. Elas não são essenciais em Deus, porque ele poderia existir sem elas; contudo, resolveu fazê-las.

Essas obras são comuns às três pessoas da Trindade. Todavia, por uma questão de modus operandi, uma obra pode ser atribuída mais a uma pessoa do que às outras.

d.1. A Obra da Criação

A criação é uma obra da Trindade, mas a primeira pessoa é que parece ter mais preeminência nela.

Vejamos de forma sistemática a obra da criação como uma obra trinitária.

a) É dito nas Escrituras que Deus, o Pai, é o criador de todas as coisas (**Gn 1.1; Sl 33.6-9; Is 54.5**). O profeta Malaquias afirma a paternidade e a criação de Deus, perguntando: "Não temos nós todos o mesmo Pai? Não nos criou o mesmo Deus?" (**MI 2.10**). Deus, o Pai, é o Deus criador. Os livros do Novo Testamento confirmam essa verdade a respeito do Pai. Numa bela oração registrada por Lucas, a igreja de Jerusalém se dirige a Deus, o Pai, dizendo: "Tu, soberano Senhor, que fizeste o céu, a terra e o mar e tudo o que neles há ... " (**At 4.24**). Como sabemos que o texto trata do Pai? Porque nessa mesma oração, a igreja diz: " ... porque verdadeiramente nesta cidade se ajuntaram contra o teu santo servo Jesus, ao qual ungieste ... " (v. 27). Está clara a distinção entre o Pai e o Filho Jesus Cristo.

b) As Escrituras também afirmam que o Filho é o criador de tudo. Ele é mais do que um agente da criação, mas, como Deus que é, também é criador, pois João diz que "todas as coisas foram feitas por ele, e sem ele nada do que foi feito se fez" (**Jo 1.3**). Paulo acrescenta que em Cristo "foram criadas todas as coisas, nos céus e sobre a terra, as visíveis e as invisíveis, sejam tronos, sejam soberanias, quer principados, quer potestades. Tudo foi criado por meio dele e para ele" (**Cl 1.16**). O autor da Epístola aos Hebreus diz que Deus "constituiu o Filho herdeiro de todas as coisas, pelo qual também fez o universo" (**Hb 1.3**).

c) Também se diz nas Escrituras que a vida do universo é dada pelo Espírito, quando Gênesis menciona que "o Espírito de Deus pairava por sobre as águas" (**Gn 1.2**). A terra era sem forma e vazia. Todavia, o Espírito gerava vida no universo

criado pela Divindade. Enquanto o Pai trazia as coisas à existência, por meio do Filho (ou a Palavra), o Espírito dava vida às coisas existentes. Um dos amigos de Jó confirma a verdade sobre o Espírito criador, da seguinte forma: "O Espírito de Deus me fez; e o sopro do Todo-poderoso me dá vida" (**Jó 33.5**).

Portanto, a criação é uma obra da Trindade toda, uma obra ad extra, produto da vontade de Deus, feita primeiramente para a glória da Divindade e, secundariamente, para o deleite das criaturas racionais.

d.2. A Obra da Providência

As obras da providência também pertencem à Trindade, e não somente a uma das pessoas. A criação é uma obra terminada; Deus dela descansou, mas não parou de trabalhar. Jesus disse: **João 5:17 Meu Pai trabalha até agora e eu trabalho também**. O Deus triúno continua a sua obra de manutenção da criação. Por essa razão, é comum falar-se em teologia da Obra da Providência. Após ser concluída a criação, a obra da providência começou, pois tudo o que é criado tem que ser mantido. Não há nada independente, exceto o próprio Criador. Ele se basta, mas a criação não. Portanto, ela tem que ser preservada e governada, e essas funções não são exclusivas de uma só pessoa da Trindade.

A libertação da escravidão do Egito e a condução do povo até Canaã são uma amostra da participação das três pessoas em uma obra providencial de Deus (Triúno).

- A Obra da criação do universo;
- A obra da Providência;
- A obra da Redenção
- A obra da Inspiração das Escrituras;
- A obra da Salvação;

A Trindade toda está envolvida em todas as obras relativas à nossa criação, preservação e redenção. As observações das Escrituras e a experiência dos santos de Deus têm mostrado que as obras da Trindade são uma realidade incontestável!

E. AS TRÊS PESSOAS ESTUDADAS SEPARADAMENTE

A. A DIVINDADE DO PAI NO ANTIGO E NO NOVO TESTAMENTO

Que o Pai é Deus está claramente evidente em cada verso das Santas Escrituras, a partir do seu primeiro verso: "No princípio criou Deus os céus e a terra". Também está evidente que, embora haja a Trindade, a divindade do Pai não é superior à do Filho nem do Espírito Santo. Contudo, há uma certa subordinação funcional das duas outras pessoas a ele. Mas isso não o torna mais Deus que elas.

B. A DIVINDADE DE JESUS CRISTO AFIRMADA NO ANTIGO TESTAMENTO

Embora o Verbo viesse a tornar-se carne somente no período do Novo Testamento, há algumas profecias nas Escrituras do Antigo Testamento que apontam para a divindade do Messias que haveria de vir. Os mais clássicos são os seguintes:

Isaías 9:6 Porque um menino nos nasceu, um filho se nos deu; o governo está sobre os seus ombros; e o seu nome será: Maravilhoso Conselheiro, Deus Forte, Pai da Eternidade, Príncipe da Paz.

C. A DIVINDADE DE JESUS CRISTO AFIRMADA NO NOVO TESTAMENTO

Há vários textos nas Escrituras do Novo Testamento que afirmam diretamente a divindade de Jesus Cristo, entre eles:

Mateus 1:23 Eis que a virgem conceberá e dará à luz um filho, e ele será chamado pelo nome de Emanuel (que quer dizer: Deus conosco).

João 1:1-3 No princípio era o Verbo, e o Verbo estava com Deus, e o Verbo era Deus.

D. EVIDÊNCIAS DA DIVINDADE DE JESUS CRISTO (TÍTULOS DIVINOS)

- a. Senhor - **Isaías 40:3 - Voz do que clama no deserto: preparai o caminho do Senhor; endireitai no ermo vereda a nosso Deus.** Neste texto, o Verbo que haveria de se encarnar na "plenitude dos tempos" é chamado de Senhor, e a palavra hebraica usada para "Senhor" é YHWH, a mesma que se usa para o Deus único dos hebreus. Sabemos que esse texto refere-se ao ministério de João Batista, que preparou o caminho para a entrada de Jesus Cristo no seu ministério público, como o próprio texto de Mateus 3.3 nos mostra.
- b. Alfa e Ômega - Essa expressão, que significa o princípio e o fim - um outro nome para eternidade, é atribuída à divindade, mais especificamente ao Deus Pai. Apocalipse 21:5-6 E aquele que está assentado no trono disse: Eis que faço novas todas as coisas. E acrescentou: Escreve, porque estas palavras são fiéis e verdadeiras. Disse-me ainda: Tudo está feito. Eu sou o Alfa e o Ômega, o Princípio e o Fim. Eu, a quem tem sede, darei de graça da fonte da água da vida. Deve ser observado que "aquele que está assentado no trono" é Deus, o Pai. Ele disse de si próprio: eu sou o Alfa e o Ômega.
- c. Rei e Justo juiz – **Jeremias 23:5 Eis que vêm dias, diz o SENHOR, em que levantarei a Davi um Renovo justo; e, rei que é, reinará, e agirá sabiamente, e executará o juízo e a justiça na terra.** A realeza é atributo divino que Cristo exerce com maestria, pois as Escrituras tanto do Antigo como do Novo

Testamento apresenta o reinado do Messias. A realeza do Messias sempre foi tipificada no reinado de Davi. Aliás, Jesus é conhecido como Davi em virtude do seu caráter real, pois Davi era o símbolo da realeza em Israel. A grande diferença de Davi é que Jesus haveria de ser um Renovo justo que agiria com justiça na terra. Num governo teocrático, a tarefa de executar juízo era do rei. Ele possuía a palavra final. Portanto, Jesus Cristo não somente tem a palavra final sobre o destino dos homens, como também é justo em tudo que faz na terra. Por isso que no verso 6 ele é chamado de "Justiça Nossa".

- d. Soberano - Deus, o Pai, é chamado de "Soberano Senhor" em **Atos 4:24** **Ouvindo isto, unânimes, levantaram a voz a Deus e disseram: Tu, Soberano Senhor, que fizeste o céu, a terra, o mar e tudo o que neles há.** A palavra grega usada para soberano representa, aquele que possui autoridade absoluta. Todavia, ser soberano não é prerrogativa do Pai. O Filho encarnado também é chamado de Soberano e Senhor.

a. A PERSONALIDADE DO ESPÍRITO SANTO

Antes de tratarmos da divindade do Espírito, é necessário que falemos um pouco do Espírito como urna pessoa, possuindo os atributos próprios de urna pessoa. A grande dificuldade histórica foi que muitos estudiosos sempre viram no Espírito urna força ou energia usada por Deus para realizar os seus propósitos. O cristianismo ortodoxo tem reagido contra essa posição teológica enfatizando a personalidade do Espírito, para que o conceito da tripersonalidade da Trindade não seja prejudicado.

O Espírito exerce ministérios pessoais na vida dos seres humanos, seja na esfera da redenção ou não. Vejamos algumas coisas próprias de uma pessoa que o Espírito faz.

a. I. Ele Convence Pessoas

Essa é uma atividade de uma pessoa, e não tarefa de urna força, energia ou

A TRIUNIDADE DE DEUS

155

poder. As Escrituras dizem que o Espírito convence os pecadores "do pecado, da justiça e do juízo" (Jo 16.8-11). O convencimento implica não simplesmente argumentos que trabalham com a razão, mas também uma atividade interior que mostra às pessoas o que elas fizeram ou precisam fazer.

a.2. Ele Guia Pessoas à Verdade

Essa não é tarefa de uma energia, mas dirigir para a verdade é uma tarefa de uma personalidade trabalhando com outra. Jesus disse aos seus discípulos que o •• Espírito Santo vos guiará a toda verdade, porque não falará por si mesmo, mas dirá tudo o que tiver ouvido, e vos anunciará as coisas que hão de vir" (Jo 16.13). Perceba que essa orientação para a verdade pressupõe ouvir da verdade, falar da verdade e anunciar eventos que ainda estavam por vir. Só um ser pessoal pode falar a outro ser pessoal. Isto o Espírito faz.

a.3. Ele Consola Pessoas

Ele é chamado de Consolador em vários lugares das Escrituras (Jo 14.16; 15.26; 16.7). Essa é a sua função básica estando Jesus ausente dos seus discípulos. Estes precisavam de encorajamento para enfrentar as perseguições que estavam por vir. Jesus não os deixou sós, mas prometeu uma pessoa que os havia de consolar. Essa tarefa coube ao Espírito Santo. E a tarefa de consolar é exclusiva de um ser pessoal. Portanto, uma vez mais o Espírito, de acordo com as Escrituras, é uma das pessoas que subsistem no ser divino.

a.4. Ele Tem Sentimentos

As Escrituras dizem que quando pecamos trazemos sentimentos de tristeza a Deus, o Espírito. Por essa razão, Paulo nos exorta: "E não entristeçais o Espírito de Deus, no qual fostes selados para o dia da redenção" (Ef 4.30). Ele é a pessoa que vive em nós e, por causa de seu amor por nós, tem esse sentimento próprio de uma pessoa.

a.5. Ele Inspira Pessoas

Os livros das Escrituras foram todos inspirados por Deus, o Espírito. Os profetas, que escreveram a maior parte dos escritos do Antigo Testamento, falaram da parte de Deus "movidos pelo Espírito Santo" (2Pe 1.21). Isto quer dizer que o Espírito divino trabalhou no espírito dos homens (1 Pe 1.11) para que eles não somente recebessem a mensagem e a transmitissem, mas também para que registrassem as verdades ouvidas. Essa é uma atividade eminentemente pessoal.

156

O SER DE DEUS E os SWS ATRIBUTOS

b. A DIVINDADE DO ESPÍRITO

O único texto das Escrituras que fala claramente da divindade do Espírito Santo é Atos 5.3, 4.

Esse texto mostra uma vez mais que o Espírito Santo é um ser pessoal, pois Ananias mentiu ao Espírito (v. 3). Nenhum ser pessoal (no caso Ananias) faz uma coisa dessa natureza a um objeto, força ou energia. Somente um outro ser pessoal pode receber

e detectar uma mentira. Além de ser pessoal, o texto diz de maneira inequívoca que o Espírito Santo é Deus, pois foi dito a Ananias: "Como pois assentaste no coração este desígnio? Não mentiste aos homens, mas a Deus" (v. 4). Mais adiante, no episódio da mulher de Ananias, novamente Pedro fala da mentira, com a qual ela foi conivente, dizendo: "Por que entrastes em acordo para tentar o Espírito do Senhor?" (v. 9), indicando a procedência divina do Espírito.

b.1. Evidências da Divindade do Espírito b.1.1. O Espírito Recebe um Nome Divino
O mesmo título divino, Senhor, que o Pai e o Filho recebem na Escritura, é também recebido pelo Espírito Santo. O texto das Escrituras diz assim:

2Co 3.17, 18 - "Ora, o Senhor é o Espírito; e, onde está o Espírito do Senhor, aí há liberdade. E todos nós, com o rosto desvendado, contemplando, como por espelho, a glória do Senhor, somos transformados, de glória em glória, na sua própria imagem, como pelo Senhor, o Espírito"

É curioso que o texto diga ao mesmo tempo que o Espírito é do Senhor e que esse Senhor seja o Espírito. Certamente o texto fala do Espírito de Cristo, porque a imagem na qual estamos sendo transformados é a imagem de Cristo. Contudo, é o Espírito, que é Senhor, quem opera em nós essa transformação para que atinjamos a imagem de Cristo, o Senhor.

b.1.2. O Espírito Possui Atributos Divinos

O Espírito possui o atributo da onipresença

Sl 139.7, 8 - "Para onde me ausentarei do teu Espírito? Para onde fugirei da tua face? Se subo aos céus, lá estás; se faço a minha cama no mais profundo abismo, lá estás também."

Embora estes versos não falem explicitamente da divindade do Espírito de Deus, podemos deduzir com muita facilidade que a terceira pessoa da Trindade possui atributos próprios da divindade. Nestes versos a atribuição do Espírito é

A TRIUNIDADE DE DEUS

157

a sua onipresença. Este atributo não pertence à criatura nem a uma simples força ou energia, mas é próprio das pessoas da divindade.

O Espírito possui o atributo da onisciência

I Co 2.1 O. 11 - "Mas Deus no-lo revelou pelo Espírito; porque o Espírito a todas as cousas perscruta, até mesmo as profundezas de Deus. Porque qual dos homens sabe as cousas do homem, senão o seu próprio espírito que nele está? Assim também as cousas de Deus, ninguém as conhece, senão o Espírito de Deus."

Este texto de 1 Coríntios dá evidências claras de que só o igual pode conhecer o igual. Ninguém pode penetrar a essência divina. Em outras palavras, somente pode conhecer a Deus aquele que é igual a ele. É por isso que o Espírito Santo é chamado de Espírito de Deus. Além de ele penetrar as profundezas de Deus, o que é próprio somente de Deus, ele perscruta todas as coisas. Essa é uma outra maneira de falar do conhecimento perfeito que o Espírito possui de todas as coisas, ou seja, a onisciência.

b.1.3. O Espírito Faz Coisas Próprias da Divindade

Ele comunica vida aos pecadores

Jo 3.5, 6 - " ... Quem não nascer da água e do Espírito não pode entrar no reino de Deus.

O que é nascido da carne é carne; e o que é nascido do Espírito é espírito."

Esta obra grandiosa de comunicar vida é uma atividade exclusiva da divindade. João fala em uma de suas cartas que aquele que é "nascido de Deus" não vive na prática do pecado (IJo 3.9). Ser nascido do Espírito é a mesma coisa que ser nascido de Deus. Portanto, a passagem acima é uma indicação clara de que o Espírito Santo é Deus.

Ele santifica a vida dos pecadores

O Espírito não somente é o doador da vida aos pecadores, mas ele trabalha nessas pessoas que agora estão vivificadas até que elas sejam completamente santificadas. É um processo que acontece na vida do pecador pela atuação do Ser divino. É um atributo divino santificar seres pecadores. É tarefa da divindade, mas cabe com mais particularidade à terceira pessoa da Trindade (I Pe 1.2). Ele é o Espírito santificador.

4. IMPORTÂNCIA DA DOCTRINA DA TRINDADE

A doutrina da Trindade, que foi extremamente importante na história da

158

O SER DE DEUS E OS SEUS ATRIBUTOS

igreja, chegou a ser questionada em alguns círculos teológicos porque algumas pessoas acharam que ela não possuía qualquer relevância. No entanto, hoje em dia estão surgindo muitos livros sobre essa doutrina. Por que esse novo interesse pelo assunto? É ainda relevante sustentar a divindade do Filho e do Espírito? Obviamente que sim!

Se não damos a devida importância a essa doutrina, o assunto da expiação fica totalmente sem sentido. Se não há a Trindade, não há encarnação; e se não há encarnação do Verbo, a expiação torna-se apenas uma apresentação teatral mórbida

sem qualquer significação para nós. Se foi apenas um homem que morreu na cruz em nosso lugar e em nosso favor, ainda estamos mortos em nossos pecados.

Se não dermos a devida importância a essa doutrina, o assunto da justificação pelo sangue de Cristo fica totalmente prejudicado. As nossas culpas continuariam conosco, porque um homem simplesmente não pode levar a culpa de homens, morrendo na cruz, sem condições de ressuscitar por seu próprio poder. Se não houvesse a Trindade, ainda estaríamos com a dívida por pagar. Poderíamos depender da obra de um homem para ter nossa dívida paga? Porque o Redentor é Deus-homem, podemos ter cancelada a nossa dívida.

Se não dermos a devida importância à doutrina da Trindade, o objeto de nossa fé, Jesus Cristo, é apenas um homem, nada mais. Somente a doutrina da Trindade é que faz com que vejamos em Cristo o Verbo encarnado.

Por essas razões, nós, os cristãos, devemos dar uma enorme importância à Trindade, porque ela está no coração da teologia cristã e no cerne da nossa redenção. Na história da igreja, homens e mulheres deram muita importância a essa matéria, porque dela dependem todos os outros elementos da nossa fé. Por essa razão, Herman Bavinck diz que "Atanásio entendeu melhor do que todos os seus contemporâneos que o cristianismo permanece ou cai com a confissão da divindade de Cristo e da Trindade".⁹⁷

5. APLICAÇÃO DA DOCTRINA

Na mente de algumas pessoas há um certo pessimismo quanto à aplicabilidade dessa doutrina. De que ela me serve? Quais são os efeitos práticos da doutrina da Trindade para nós? Em que implica para mim crer nessa doutrina tão difícil de ser entendida logicamente? Quando alguém diz: "Essa doutrina não é prática", tal pessoa pode estar querendo dizer: "Ela não se encaixa bem nos

'17 Bavinck. T/Je Doctrine o] Coei. 281.

A TRIUNIDADE DE DEUS

159

meus gostos ou preferências". Especialmente nos tempos em que vivemos, as pessoas falam na praticidade de alguma coisa pensando na sua utilidade. Uma coisa não precisa ser útil para mim para ser prática. É bastante que ela seja verdadeira e real para que eu creia nela. E essa doutrina é fundamentalmente necessária para a vida do povo de Deus. Sem ela, tudo o que sabemos e recebemos de Deus não existiria.

O fato é que precisamos conhecer o que de Deus nos foi revelado. Não podemos pensar simplesmente em utilitarismo ou em pragmatismo. Deus não ensinou sobre si para que o usemos para os nossos propósitos ou para o nosso deleite. Deus deve ser crido da forma como ele se revela. A doutrina da Trindade é de extrema aplicabilidade porque sem ela não poderia haver a noção de salvação.

Se Deus não fosse triúno, o Pai não poderia enviar o seu Filho. Se alguém tivesse que morrer seria apenas homem e não Deus-homem. Se não houvesse o Filho para se encarnar, o nosso redentor seria apenas humano. Se fosse apenas humano, ele não poderia morrer pelos pecados de muitos. Seria apenas um homem substituindo um homem. Os demais seriam castigados pelos seus pecados.

Se Deus não fosse triúno, mandando o seu Filho para encarnar-se e morrer pelos pecados do seu povo, e ele tivesse que sacrificar um ser humano, ele faria injustiça fazendo com que outro pagasse pelos pecados de outros. No caso de Jesus Cristo, não foi um outro ser, mas o próprio Ser divino, na pessoa do Filho, que assumiu as nossas penas. Não foi uma injustiça, porque Deus tomou alguém que veio de si mesmo, para morrer pelos nossos pecados.

É porque Deus é triúno que ele pode realizar a nossa tão grande salvação.

Doutra sorte, estaríamos ainda mortos nos nossos delitos e pecados.

Se Deus não fosse triúno, ele não poderia ser pessoal. É bom lembrar que uma das características de um ser pessoal é ser relacionável. "A verdade, tanto a respeito de Deus como de nós próprios, é que nós existimos como pessoas em comunhão numa família comum, vivendo como pessoas da parte de outros e para outros, não como pessoas em isolamento ou separação ou autocentradas."⁹⁸ Ora, se Deus não é triúno e tripessoal, com quem ele se relacionava na eternidade, isto é, antes de ser criado o universo? Mas porque ele é tripessoal, ele pode relacionar-se consigo mesmo. Ele nunca foi um Deus solitário, mas vivia em uma relação de amor interpessoal.

É exigência da natureza das pessoas que elas se relacionem. Foi por essa razão que Deus, quando fez Adão como pessoa, logo acrescentou: "Não é bom

" Catherine Mowry LaCugna, *God for Us: The Trinity and Christian Life* (São Francisco: HarperCollins, 1991), 383.

160

.O SER DE DEUS E os SEUS ATRIBUTOS

que o homem esteja só: far-lhe-ei uma auxiliadora que lhe seja idônea" (Gn 2.18). Também nesse sentido refletimos a imagem de Deus. O casamento, que é uma

instituição divina, tem como fundamento a ideia de um relacionamento complementar. Com base no relacionamento interpessoal da Trindade. assim as pessoas se relacionam na família. Grudem diz que "no relacionamento entre homem e mulher no casamento, vemos também uma figura do relacionamento entre o Pai e o Filho na Trindade".⁹⁹ Paulo diz: "Quero, entretanto, que saibais ser Cristo o cabeça de todo homem, e o homem, o cabeça da mulher, e Deus, o cabeça de Cristo" (1 Co 11.3). A ideia de cabeça está presente nos três relacionamentos mencionados no texto. Portanto, assim como o homem tem uma relação de autoridade sobre a mulher no casamento, o Pai também a tem com relação ao seu Filho. No entendimento de Grudem, "o papel do marido é paralelo ao de Deus, o Pai, e o papel da esposa ao de Deus, o Filho".¹⁰⁰ Não obstante as funções diferentes do Pai e do Filho na economia da salvação, eles são essencialmente o mesmo Deus, possuindo a mesma natureza, a divina. Da mesma forma, homem e mulher, conquanto diferentes em funções, possuem a mesma humanidade e personalidade, relacionando-se em amor e respeito, do mesmo modo como acontece entre o Pai e o Filho.

⁹⁹Grudem. Systematic Theology. 257. ¹⁰⁰Ibid.